

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
PUC-RIO

Pesquisa “Perfil da Juventude na PUC-Rio”

Relatório Analítico

CERIS

2007

Relatório Analítico da Pesquisa *Perfil da Juventude na PUC-Rio*

Equipe técnica CERIS:

Marcelo PITTA - assessoria estatística e metodológica

Michelle de MORAES - treinamento de aplicadores e apoio logístico

Juarez FIGUEIREDO - coleta de dados, suporte estatístico e supervisão de campo

Sílvia Regina Alves FERNANDES - coordenação geral, redação e análise sociológica dos dados

Sumário

Situando a pesquisa e seu objeto

1. Aspectos metodológicos

2. Resultados

2.1. Perfil dos informantes

2.2 Religião

2.2.1 Crenças e motivações para crer

2.2.2 Representações de Deus

2.2.3 Participação e frequência na própria religião

2.2.4 Trânsito e tolerância religiosa

2.2.5 Opiniões sobre as religiões

3. Opiniões sobre a Igreja Católica

4. Participação cívica

4.1 Percepções sobre os problemas sociais

4.2 Valores mais importantes

5. Cultura e comportamento

6. Questões éticas e morais

7. Jovens na PUC-Rio - sínteses e antíteses

Situando a pesquisa e seu objeto

Em novembro de 2005, o CERIS foi procurado por um grupo de professores ligados ao setor de Cultura Religiosa - CRE, do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, para implementar uma pesquisa que apresentasse o perfil dos jovens da PUC. Optou-se pela metodologia de amostragem entre os alunos matriculados na Cultura Religiosa em I/2006.

O objetivo geral do estudo é identificar o perfil dos universitários na PUC-Rio e sua percepção em relação às disciplinas oferecidas pela CRE. O objetivo específico é fornecer àquele setor dados que subsidiem um planejamento mais eficaz da ação pedagógica. Nesse

sentido, foi traçado um perfil dos alunos, identificando seus valores, crenças, comportamentos e percepções sobre temas sociais¹.

Estudos sobre juventude têm sido realizados tanto em nível nacional - como por exemplo, a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, intitulada *Perfil da Juventude Brasileira*² (Abramo; Branco, 2005) - como em níveis locais. São exemplos de estudos locais sobre juventude³, a pesquisa realizada pelo Departamento de Teologia e Ciências da Religião da PUC de São Paulo junto aos universitários e ainda as pesquisas com alunos de Ciências Sociais das Universidades do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e de Juiz de Fora. Desta forma, a pesquisa PUC-Rio é mais uma contribuição no conhecimento dos jovens universitários na atualidade e levanta questões relevantes para compreensão deste segmento social para além de sua presença nas instituições de ensino.

A juventude é um segmento heterogêneo que não pode ser relacionado ou identificado apenas com a questão etária. Sendo assim, pesquisas dessa natureza oferecem à literatura mais elementos para compreender os jovens de hoje e auferir ações que os contemple como agentes de mudança sociocultural. O trabalho do CERIS vem se somar às várias produções existentes sobre esse segmento social sinalizando também para a necessidade de incremento nas abordagens no sentido de ampliar os múltiplos aspectos que performam indivíduos numa fase de vida específica.

A sociedade, em suas diversas instâncias e instituições, deposita inúmeras expectativas sobre os jovens, mas o processo é dialético no sentido de que não apenas a sociedade espera dos jovens, como eles são, muitas vezes, o “sintoma da cultura” (Kehl, 2004) indicando tanto as mazelas e carências de um sistema desigual e perverso, quanto aquilo que brota de mais rico dos novos grupos sociais que estimulam a participação juvenil. Além disso, os jovens alimentam expectativas relacionadas aos campos

¹ A pesquisa completa pode ser encontrada na edição on-line, no site da PUC, Departamento de Teologia: Cultura Religiosa. Na presente publicação encontram-se os dados principais.

² A pesquisa Perfil da Juventude no Brasil foi publicada sob o título “Retratos da Juventude Brasileira”, pela Editora Fundação Perseu Abramo (2005), cf. bibliografia ao final.

³ Principalmente no âmbito das Universidades, o conhecimento do corpo discente de determinados cursos tem sido foco de interesse de pesquisadores. Ver, por exemplo, os estudos de Regina Novaes no IFCS- UFRJ (1994), Marcelo Camurça na UFJF (2001) e Carlos Steil na UFRGS (2001).

profissional, educacional, de direitos e de desenvolvimento humano⁴ e entendem que a sociedade na qual estão inseridos deve proporcionar-lhes a realização destas expectativas.

Através da análise dos dados presentes nesta pesquisa, poderemos apontar algumas formas de construção de relações sociais que os jovens vêm priorizando hoje. Eles se organizam e explicam suas formas de estar no mundo construindo novas relações, novas identidades e novos espaços nos quais regras e práticas podem ser confrontadas, negociadas e reinterpretadas continuamente.

O tema da religião é um tema caro à sociedade brasileira especialmente pelo fato de que a dimensão religiosa, em função de nosso processo colonizador sincrético, funciona como um agente regulador no campo ético, afetivo e até mesmo profissional orientando políticas institucionais, ações da sociedade civil e práticas sociais em esferas privadas tais como a família. Nesse contexto, os jovens - considerando a heterogeneidade do segmento - têm questionado determinados sistemas religiosos e se identificado com outros, ao mesmo tempo em que têm buscado experiências religiosas que reproduzem “novos fundamentalismos” (Novaes, 2005).

Algumas perguntas inquietam os pesquisadores. Uma delas diz respeito à transferência inter-geracional do catolicismo. Ou seja, a questão da herança religiosa transmitida de pai para filho. Em tempos de trânsito religioso (Fernandes, 2006) supõe-se a existência de baixa capacidade atrativa e sensibilizadora de uma religião que atravesse gerações guardando a tradição e seus rituais. Segundo Regina Novaes e Cecília Mello (2002) os jovens dessa geração escolhem sua religião em um universo que se torna cada vez mais plural e competitivo. Para as autoras, o índice de 50% de jovens que aderem a uma religião em função da influência da família já revela mudanças importantes no processo de transferência inter-geracional. Outros estudos - estes focados em jovens universitários - indicaram que, onde que há uma continuidade na definição religiosa dos mesmos em relação à religião praticada por seus pais, há, simultaneamente, uma opção voluntária no sentido de confirmação de uma religião herdada. (Camurça, 2001).

A pesquisa CERIS/PUC-Rio sobre os jovens surpreende em alguns aspectos, como veremos no decorrer do texto, ao mesmo tempo em que permite a quebra de alguns

⁴ Um pesquisa realizada em nível nacional indicou que os direitos individuais e civis constituem os direito humano mais importante para 43% dos jovens de 15 aos 24 anos (Abramo;Branco, 2005).

estereótipos sobre os quais vários autores sinalizaram a necessidade de revisão, como por exemplo, a etiqueta de apolíticos (Venturi; Bokany, 2005:358). Construir chavões classificatórios não contribui na formulação inventiva de uma geração que tanto pode ser agente de contestação sócio-cultural quanto mera repetidora de comportamentos e visões de mundo das gerações anteriores. É neste cenário carregado de idiosincrasias que esta pesquisa se situa.

1. Aspectos metodológicos

A partir de uma amostra representativa, foram aplicados 1.468 (um mil quatrocentos e sessenta e oito) questionários num universo de 4.328 (quatro mil trezentos e vinte e oito) alunos matriculados nas disciplinas oferecidas pela Cultura Religiosa. Este total representa 33,9% dos alunos matriculados na CRE. A coleta de dados transcorreu nos meses de setembro a outubro de 2006.

As disciplinas oferecidas pela Cultura Religiosa são: *O Humano e o Fenômeno Religioso*; o grupo de disciplinas optativas de Cristianismo (*O Cristianismo*; *O Cristianismo e as Grandes Religiões*; *Bíblia e Cristianismo*; *Cristianismo e Problemas Sociais*; *Cristianismo e Diálogo com o Mundo Moderno*); *Ética Cristã* e *Ética Profissional*. Vale ressaltar que a grade curricular da PUC-Rio em todos os cursos, contempla as disciplinas da CRE como obrigatórias. Deste modo tem-se uma representatividade dos diversos cursos e áreas de conhecimento da juventude universitária, embora se tenha como ponto de partida o cadastro de matriculados da CRE e não o cadastro de todo o corpo discente matriculado.

Trinta e quatro questões amplas subdivididas em itens compuseram o questionário⁵. Os tópicos abordados foram: 1) Perfil socioeconômico; 2) Religião; 3) Participação cívica; 4) Trânsito religioso e tolerância; 5) Cultura e comportamento; 6) Questões éticas e morais.

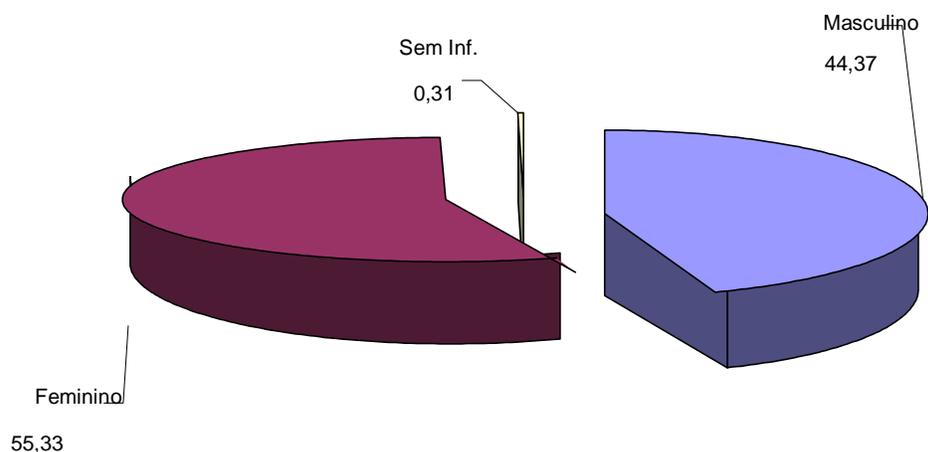
2 Resultados

2.1. Perfil dos informantes

Sexo

⁵ Vide anexo.

Gráfico 1



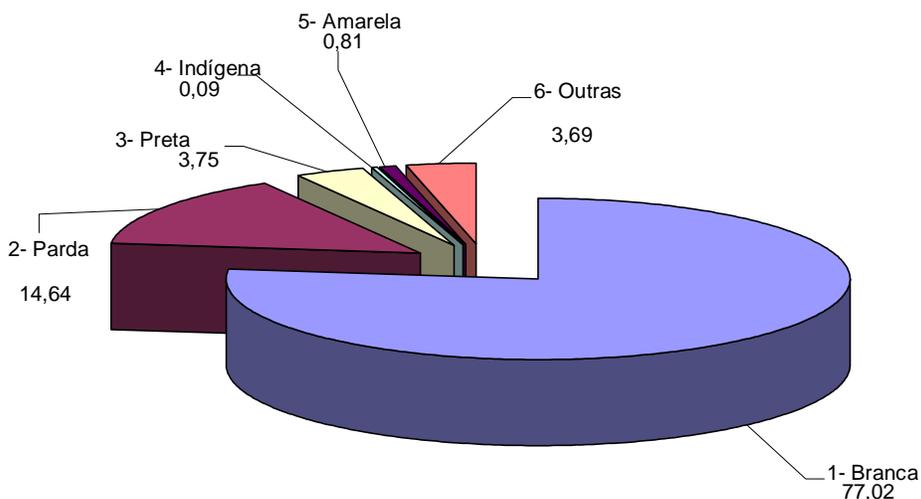
Em relação à variável sexo dos/as entrevistados, as mulheres totalizam 55% e os homens 44%.

Cor/raça

Quanto ao quesito cor/raça, verifica-se predominância dos que se declararam de cor branca, totalizando 77%⁶. A segunda maior porcentagem ainda que bem inferior, foi a dos que se declararam pardos, totalizando 14%. É baixo o índice de alunos que se declararam de cor preta, totalizando 3,7% dos informantes. A presença de indígenas e amarelos é inexpressiva, conforme se observa no gráfico abaixo.

⁶ Pesquisa realizada em 2001 na PUC/RS encontrou índices semelhantes entre os alunos de graduação em Ciências Sociais, totalizando 71,7% que se declararam de cor branca; 17,4% de cor negra e 10,9% na categoria “outras”, utilizada pelos pesquisadores. Essa categoria contemplava as seguintes declarações dos informantes: “mista/mestiça, brasileira, amarela, alemã, indígena e outra. (Steil, et. al., 2001).

Gráfico 2 - Cor/raça



Idade

Os jovens pesquisados estão majoritariamente na classe de idade entre 18 e 25 anos. Esta classe etária engloba 91% dos alunos. Na classe dos 26 aos 35 anos obteve-se 5,9% de informantes e na faixa dos 36 aos 45 anos, 1,6%. Nas demais classes de idade não se obteve 1% dos matriculados na CRE.

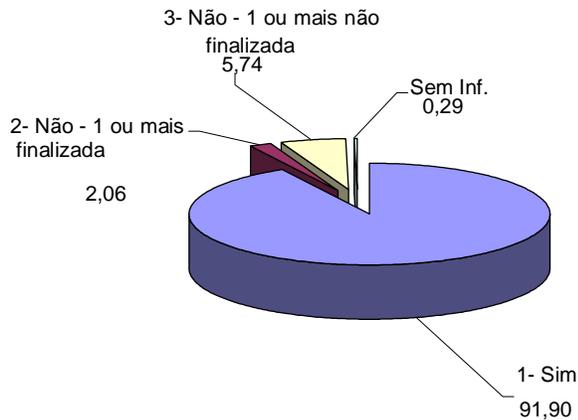
Estado Civil

93,9% dos alunos se declararam solteiros; 2,33% vivem numa união estável, ou seja, sem registro civil ou rito religioso e 2% declararam estarem casados com rito religioso.

Escolaridade/ histórico da vida escolar

Este subitem permite analisar se os jovens informantes estão ingressando pela primeira vez no nível superior ou se já possuíram outras matrículas e a situação das mesmas, a saber, se os alunos migraram de uma faculdade para outra. No gráfico 3 vê-se que a maioria, 91,9%, está cursando a primeira faculdade. Outros 5,7% já iniciaram estudos de nível superior uma ou mais vezes, sem, contudo, concluí-los. Uma pequena parcela de informantes, 2%, possui o nível superior em outro curso diferente do atual.

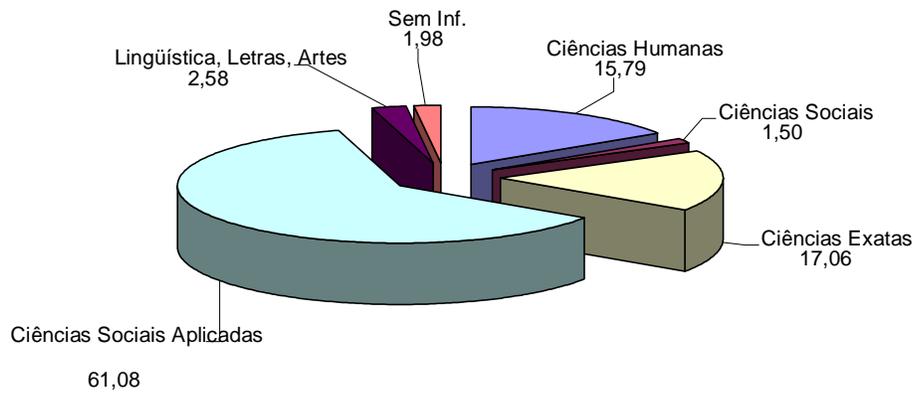
Gráfico 3 - É a primeira graduação?



O gráfico abaixo permite visualizar a distribuição dos alunos de acordo com os cursos aos quais estão vinculados. Mais da metade dos informantes pertence à área de Ciências Sociais Aplicadas (61%) que compreende os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Comunicação Social, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial e Serviço Social⁷. Verifica-se que 17% dos alunos cursam graduações classificadas nas Ciências Exatas (Tecnólogo em processamento de dados, Engenharia, Física, Informática, Matemática, Química, Química industrial) e 15% nas Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Teologia e Pedagogia).

⁷ A pesquisa utiliza a categorização do CNPq, diferente da categorização da PUC-Rio.

Gráfico 4 - Curso

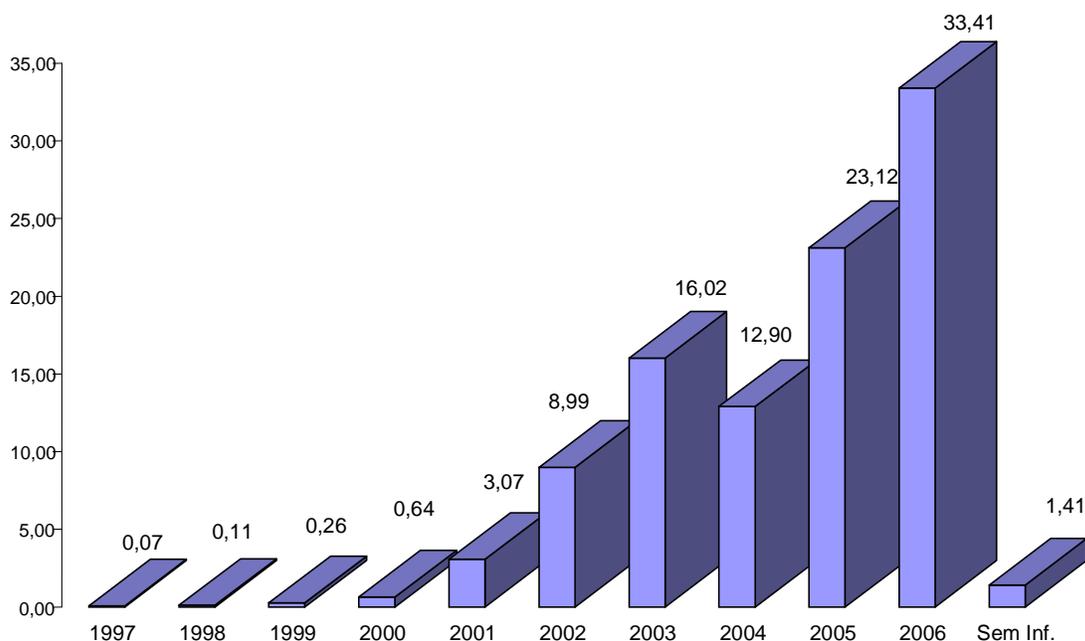


Grande parte dos informantes está cursando o 2º período do curso escolhido (26,3%) e 14% estão no 4º período, fato que revela que nem todos os alunos cursam as disciplinas obrigatórias da CRE nos dois ou três primeiros períodos, postergando a matrícula nas mesmas⁸.

Em relação ao turno, 84% dos alunos estudam durante o dia e 15,7% optaram pelo curso noturno. 0,3% não informou o turno no qual estão matriculados.

⁸ Confira a tabela 1.7 do anexo com os dados na íntegra sobre período e distribuição dos informantes.

Gráfico 5 - Ano de ingresso



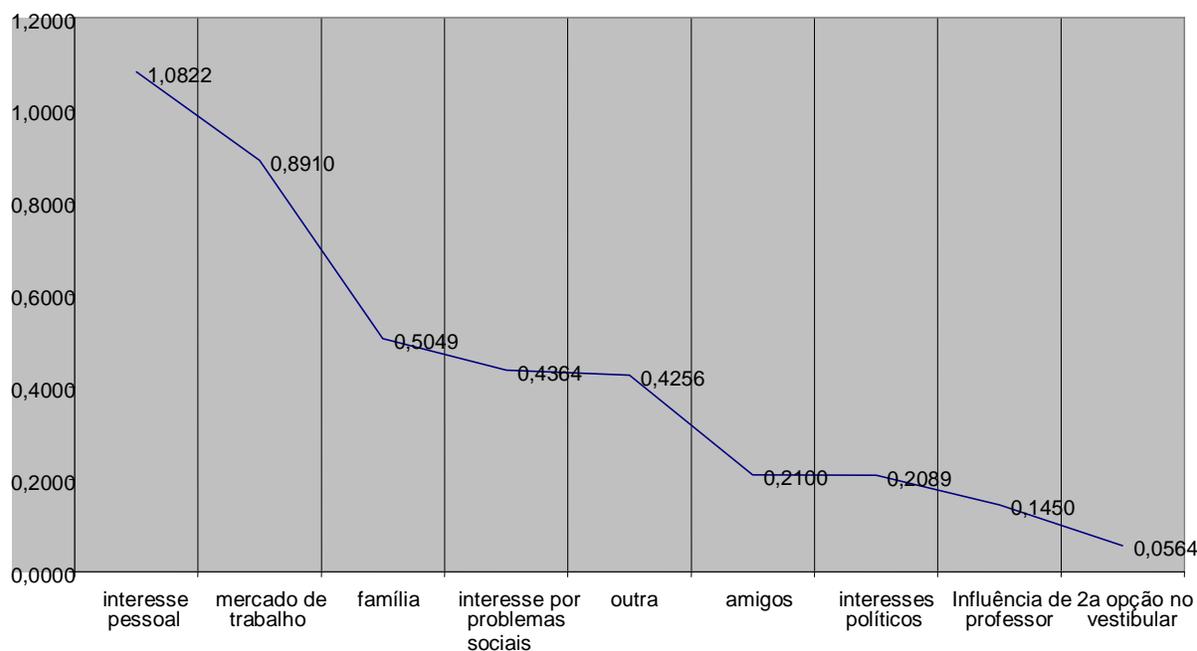
Os anos de 2003 a 2006 concentraram o maior percentual de alunos informantes, sendo 16,0 % os que ingressaram em 2003, 12,9% os que ingressaram em 2004; 23,1% mencionaram ano de ingresso em 2005 e 33,4% ingressaram na PUC-Rio em 2006. Sendo assim, a maior parcela de informantes é recém-chegada ao ambiente universitário, fato que suaviza contaminações entre veteranos e calouros no que tange a valores, percepções e opiniões nas respostas aqui analisadas, sobretudo se considerarmos que, no período da coleta de dados, esse percentual de alunos possuía apenas um semestre de vida universitária.

Quanto à trajetória escolar dos jovens, 77,2% declararam ter estudado em escolas particulares, apenas 9,7% estudaram em escolas públicas e aproximadamente 12,8% tiveram experiências em ambas as instituições de ensino. Há 30,1% dos informantes que cumpriram todo o ciclo em escolas católicas; 12,0% estudaram em escolas católicas apenas até a 8ª série do ensino fundamental e 4% estudaram em escolas católicas apenas no período da educação infantil. Praticamente a metade dos informantes, 49,6% não estudou em escolas confessionais católicas no percurso escolar.

Motivação para o curso escolhido

Os alunos foram questionados sobre os motivos que os levaram à escolha do curso atual. A pergunta contemplava respostas múltiplas incluindo-se até três principais motivos. Fez-se a média das respostas assinaladas chegando-se aos seguintes resultados.

Gráfico 6 - motivações para escolha do curso atual



Os jovens declararam que a escolha do curso foi motivada principalmente por seus próprios interesses, além do mercado de trabalho e, por fim, da família. Depreende-se que a escolha do curso vem se dando de forma cada vez mais autônoma pelos jovens que, com a ampliação do nível de informações em rede, descobrem gradativamente seus campos de interesse profissional e nele investem. Nota-se, portanto, baixa menção à família como instituição norteadora do futuro profissional do jovem universitário na PUC-Rio.

Bolsistas

É bastante significativo o índice de alunos que recebem bolsa de estudo. Se somados os índices dos que recebem bolsas parciais (19,08%) e bolsas integrais (22,2%), obtêm-se aproximadamente 41,3% de alunos bolsistas. Os que declararam não receber

bolsas representam 58,5%. Nos últimos anos, a parceria de Universidades com os pré-vestibulares comunitários, tem facilitado o ingresso de jovens de baixa renda tanto em Universidades públicas quanto nas Pontifícias.

Classe social

Observa-se uma concentração de alunos com bens materiais que tipificam a classe C (45,3%)⁹. 13,7% dos alunos possuem bens típicos das classes A1 e A2. Há 29,4% dos informantes com bens que tipificam as classes B1 e B2 e, por fim, cerca de 10% possuem bens típicos da classe D. Apenas 1,4% dos jovens universitários com bens típicos da classe E.

Trabalho e/ou atividade remunerada

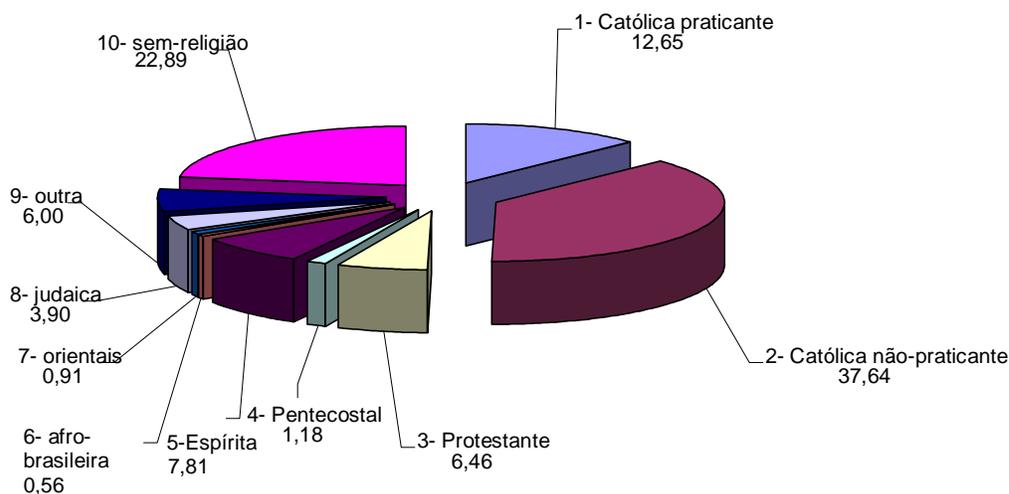
Quase metade dos informantes declarou nunca ter trabalhado (40,9%); Alguns exercem atividades de estágio (29,5%); 10% se declararam desempregados; 7,2% trabalham autonomamente ou por conta própria. A situação de flexibilização do mercado de trabalho, sobretudo entre os jovens, aparece também nesta pesquisa, ainda que atingindo baixa proporção de informantes. Assim, 1,5% ou 25 jovens declararam possuir um trabalho temporário, mas com carteira assinada. Outros 6,8% já se encontram inseridos no mercado de trabalho com contratos por tempo indeterminado e carteira assinada.

A grande maioria dos jovens universitários matriculados na CRE possui na família a principal fonte de sustento. Totalizam 85,% os que se encontram nessa situação. 5,9% têm no próprio emprego a principal fonte de renda. Fica evidente que o trabalho não garante a necessária sustentação para todos os jovens. Embora, 29,5%, como vimos, tenham declarado a inserção laboral em estágios, somente 4,4% consideram que é desse tipo de atividade que provém sua principal fonte de renda. Apenas 10 alunos, ou 0,86%, declararam ser a bolsa de pesquisa o seu principal meio de sobrevivência econômica.

2.2 Religião

⁹ A pesquisa se baseou na pontuação segundo os bens, indicada no Critério de Classificação Econômica Brasil, da ABEP – Associação Brasileira de Empresas de pesquisa. Cf. Tabela 1.11, primeira parte dos dados.

Gráfico 7 - Qual é a sua religião?



O catolicismo é a religião professada pela metade dos jovens entrevistados totalizando 50,3%. Entretanto, destes, há 12,6% que se consideram católicos praticantes e outros 37,6% que não praticam a religião. No universo evangélico se obteve 7,6% de jovens, sendo que 6,5% são vinculados ao protestantismo histórico e apenas 1,2% ligados ao pentecostalismo. É alto - em comparação com a média nacional na classe de idade dos entrevistados - o percentual dos que se declaram sem religião na PUC-Rio totalizando 22,9% do universo investigado.

No Brasil, 7,35% da população se declara sem religião. Segundo o CENSO de 2000, destes, quase 2% estão na faixa de 15 a 24 anos. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, há 3,8% de jovens na faixa de 15 a 24 anos que se declaram sem religião. Considere-se entretanto, que são os adultos na faixa de 30 a 39 anos que totalizam o maior índice de pessoas sem religião no país (1,07%). Se levados em conta os jovens a partir dos 15 anos até os adultos de 39 anos, teremos, em nível nacional, 3,6% dos sem religião, ou seja, praticamente metade da população que assim se declara.

Chama a atenção também a presença de jovens que se declararam espíritas na PUC-Rio (7,8%). A média nacional é de 1,33% e entre os jovens de 15 a 24 anos temos apenas 0,21% de espíritas. Na região metropolitana do Rio de Janeiro dentre os jovens de 15 a 24 anos, apenas 0,35% se declararam espíritas no último censo. Contudo, um estudo realizado

na cidade do Rio de Janeiro encontrou 6,3% de jovens que se declaravam espíritas (Novaes; Mello, 2002) índice muito próximo dos aqui encontrados.

2.2.1 Crenças e motivações para crer

O CERIS apresentou aos entrevistados um conjunto de categorias que representam crenças cristãs, espíritas, crenças relacionadas com as religiões afro-brasileiras e ainda alguns itens que tipificam uma espiritualidade *new-age*. Os jovens brasileiros têm apresentado uma tendência de desvinculação institucional, mas não há indicadores sobre crenças em nível nacional para jovens nesse segmento etário e tais indicadores seriam importantes se considerarmos que a desvinculação religiosa não implica em necessária descrença em símbolos que compõem os sistemas de crenças, mas antes, implica em recomposições simbólicas.

Crenças cristãs

Os jovens universitários na PUC-Rio, matriculados na CRE, demonstraram relativa descrença em Deus. Assim, ainda que a maioria creia, 81,7%, há quase 20% que declararam não crer em Deus. Jesus Cristo, figura central do cristianismo, catalisa a crença de pouco mais da metade dos jovens informantes (59,6%) já que 40,2% responderam negativamente sobre crença em Jesus Cristo. Em relação à virgem Maria obteve-se ainda menor quantidade de jovens crentes. Assim, mais da metade, 61,6% não crêem em Maria enquanto 38,4% garantiram a crença. Da mesma forma, os Santos andam em baixa na crença da juventude universitária da PUC-Rio. Enquanto 33% declararam crer em santos, 66,8% manifestaram descrença. Considerando as figuras centrais ou pilares da crença católica e também cristã observa-se ainda que a crença no Espírito Santo mobiliza 41,5% dos jovens, ao passo que 58,5% não crêem nele.

A crença em anjos recebe a adesão de 38% dos informantes, ao passo que 62% não crêem. A dualidade bem e mal trabalhada na tradição do cristianismo por meio das figuras de anjo protetor e demônio parece estar atravessando um processo de intensa relativização, pois a grande maioria dos jovens (83,4%) também não crê no demônio. Entretanto, eles se mostraram divididos em relação à crença na vida após a morte já que 40,6% acreditam e 59,4% não crêem nesta teologia.

Crenças do universo espírita

Enquanto 22% dos jovens entrevistados acreditam em espíritos de luz, outros 77,9% demonstraram descrença nesta composição presente no discurso da doutrina espírita. A reencarnação mobiliza a crença de 30,6% dos jovens contra quase 70% que nela não crêem. Outro elemento que é fonte de descrença da maior parte dos entrevistados diz respeito a vidas passadas. Assim, 67,4% não acreditam e outros 32,6% crêem nesta formulação. É interessante notar, neste aspecto, que há interpretações diferentes dos jovens para reencarnação e vidas passadas, pois embora os índices se aproximem, eles não são exatamente os mesmos revelando que há alguns que acreditam em vidas passadas, mas não crêem em reencarnação.

Crenças afro-brasileiras

Este item é composto pela única opção “entidades e orixás”. Apenas 12,3% dos jovens acreditam e 87,7%, a maior parte deles, não expressaram crenças religiosas em entidades e orixás.

Crenças esotéricas

A crença em energias e auras foi manifestada por 27,0% dos jovens enquanto 72,9% não a possuem. Essa tendência se repete no que tange a crença em horóscopos onde se obteve 21,9% de jovens que crêem e 78,0% que não crêem. A menor adesão dos jovens em termos de opções de crença foi “duendes e gnomos”. Para 5,2% dos jovens eles existem ao passo que 94,8% não depositam crenças nestas figuras que nos últimos anos tem estado muito presentes nas lojas de artigos esotéricos e religiosos e, de certa forma, representativas de uma espiritualidade mística esotérica que vem se disseminando nos países ocidentais.

Motivações

Os jovens foram questionados sobre os principais motivos que os levam a ter crenças religiosas. Ficou explícito que o ato de crer prescinde de justificativas no sentido de que os indivíduos aderem a um sistema de crenças por meio da formação familiar ou sociocultural sem necessariamente teorizar a respeito destes temas de modo a explicar a si

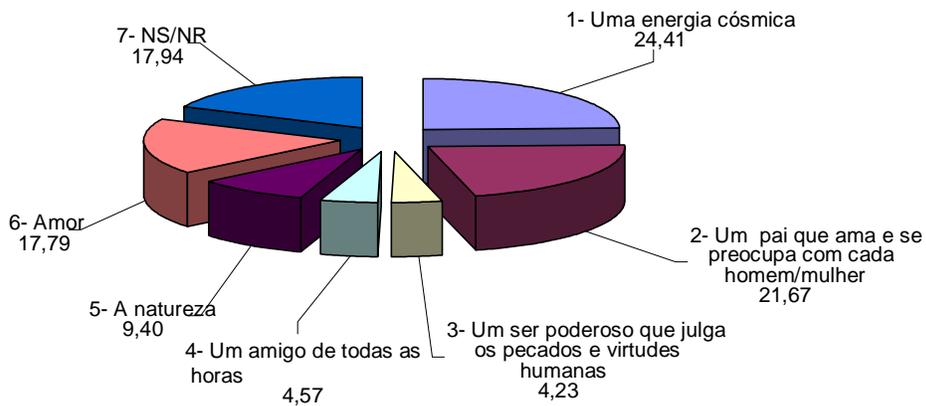
mesmos as próprias crenças. Assim, 31,% não souberam responder sobre os motivos principais de sua crença. Outros 29,3 % consideram que crêm por sentirem em suas vidas a presença de Deus. Há 27,0% que crêm porque “a fé os ajuda a descobrir o sentido profundo da vida”. Cerca de 10% dos jovens declararam que crêm em função da transmissão familiar dessa crença. O percentual de jovens que declarou possuir crenças religiosas pelo fato de terem recebido alguma graça ou de terem ocorrido milagres em suas vidas é muito baixo (1,4%) representando 22 informantes (ou, na estimativa, cerca de 61 alunos matriculados na CRE¹⁰). Por fim, o exemplo de outras pessoas ou uma transmissão religiosa por meio de testemunhos motivou a crença de apenas 1% dos informantes.

2.2.2 Representações de Deus

A maneira como as pessoas percebem Deus vem atravessando várias mudanças e tais representações evidenciam o quanto as grandes narrativas religiosas têm conseguido disseminar suas tradições e valores. Desse modo, *“um sistema de significados proposto pelas instituições pode ser validado ou refutado e a refutação ou as interpretações individuais discordantes daqueles significados constituem um desafio para a manutenção da ordem institucional”* (Fernandes 2005). Na tradição cristã, Deus é amor e representa também um pai amoroso, seguindo a versão do Novo Testamento. Vejamos como os jovens universitários compreendem Deus ou o conceitua.

¹⁰ Confira a tabela 2.2 no anexo.

Gráfico 8 - Quem é Deus para você?



Vê-se que para 24,4% dos jovens informantes Deus é uma energia cósmica. Aproximadamente 21,7% compreendem Deus como um pai que ama e se preocupa com cada homem/mulher. Quase 18% dos jovens não possuem uma definição de Deus, dado que, se considerado com os 81% dos que crêem em Deus, pode revelar ateísmo ou descrença. Outros 17,8% entendem que Deus é amor, aproximando-se de uma visão teológica mais moderna.

Nota-se ainda a presença de jovens com perfil mais conservador ou rígido na interpretação de Deus, considerando-o, segundo a tradição cristã antiga, como um juiz. Totalizam 4,3% os jovens que possuem essa representação. Alguns jovens (4,6%) percebem Deus como um amigo e 9,4% demonstram representação mais holística de Deus na medida em que o conceituam como “natureza”.

Momentos em que sentem a presença de Deus

Para 25% dos jovens a presença de Deus é sentida em momentos de dor ou de perigo. Há 24,3% que sentem essa presença em todos os momentos de sua vida, 15,3% consideram que diante da beleza da natureza sentem mais fortemente a presença divina e cerca de 7% respectivamente sentem a presença de Deus em momentos de alegria e em momentos que necessitam tomar decisões. Aproximadamente 13% não informaram

momentos específicos em que sentiriam essa presença e quase 100 jovens ou 6,2% dos informantes declararam não sentir a presença de Deus mais fortemente em nenhum momento, indicando baixo *ethos* religioso na dimensão cristã.

2.2.3 Participação e frequência na própria religião

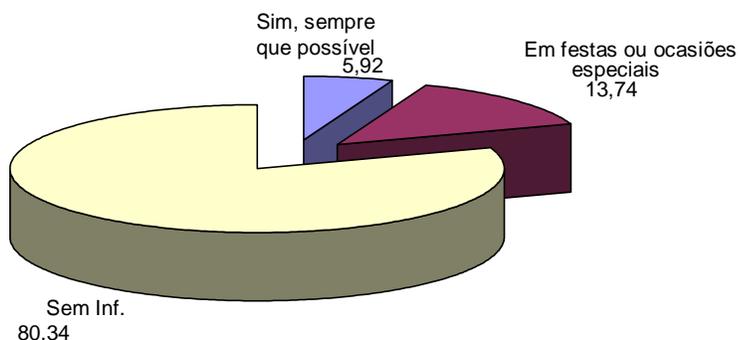
Pouco mais da metade dos jovens não participa da própria religião (53,1%). Dentre os que participam 24,9% declararam freqüentar eventualmente, denotando pouco engajamento na instituição religiosa; 13,3% participam semanalmente e há baixíssimas taxas de freqüência anual e mensal: 2,2% e 2,1% respectivamente. Pode-se considerar, portanto, que os jovens que estão mais ativos junto às suas Igrejas ou grupos religiosos totalizam 13%.

2.2.4 Trânsito e tolerância religiosa

No Brasil o trânsito religioso é uma prática freqüente. Uma pesquisa recente do CERIS (Fernandes 2006) indicou que 23,4% dos brasileiros já mudaram de religião em algum momento ou ao menos circulou por outras instituições religiosas. A prática atinge cerca de 17% entre os jovens na faixa de idade dos 18 aos 25 anos e 25,8% dos que têm idade entre 26 a 35 anos.

Na pesquisa aqui analisada perguntamos aos jovens se participam de outras religiões além da própria e obtivemos os seguintes resultados: uma ampla maioria não respondeu, o que pode indicar que não participam e cerca de 14% só freqüentam outras religiões em ocasiões especiais, fato que pode revelar uma presença mais social ou formal do que indicativa de uma vinculação mais estreita. Há cerca de 6% que costumam freqüentar sempre que possível outra religião demonstrando maior fluidez frente às varias opções religiosas.

Gráfico 9 - Frequência de participação em outra religião



Religiões que participam além da que pertencem

A Igreja católica é a mais procurada pelos jovens que freqüentam outra religião, além da que pertencem. Desse modo, 17,7% declararam participar do catolicismo; 6,8% procuram alguma igreja evangélica tradicional ou histórica, além da sua; 1,6% buscam o pentecostalismo; 15% freqüentam o espiritismo mesmo sem se autodeclararem espíritas. Interessante notar também o alto índice - se comparado com os índices de pertencimento (0,6%) - daqueles que procuram uma religião afro-brasileira. Totalizam 6,4% os jovens que participam de alguma religião do universo afro-brasileiro, leia-se, sobretudo o candomblé e a umbanda com uma forte presença histórica no Rio de Janeiro.

Há 8% de jovens que participam de religiões orientais e 7,2% que participam do judaísmo embora não se declarem judeus já que apenas 3,9% assim se declararam na pesquisa.

Nota-se, portanto, que há uma mobilidade religiosa importante dos jovens entre as religiões tendo em vista que a pergunta permitia optar por mais de uma religião, nesse caso.

2.2.5 Opiniões sobre as religiões

Pouco mais da metade dos entrevistados demonstrou uma atitude de valorização da fé independentemente de instituições religiosas, fato que corrobora as análises sobre a tendência de desinstitucionalização no país. Assim, 59,7% dos jovens consideram que a “fé independe de religião”. Para 24,9% “todas as religiões, se bem vividas, levam a Deus e à

fraternidade”. A percepção de que há religiões que contêm propostas enganosas povoa o imaginário de 16% dos jovens universitários já que esse percentual indicou a opção que afirma “existe muito charlatanismo”. Os que adotaram uma posição mais fundamentalista no sentido de valorização de uma única opção fundamental foram poucos. Apenas 3,2% consideram que “só há uma religião verdadeira”, assim como foram poucos os que assinalaram a opção que afirmava “a religião é uma instituição que não combina com a sociedade moderna” (2,9%). Cerca de 10% dos jovens afirmaram não ter restrições quanto à participação em várias religiões.

Tem-se, portanto, jovens que reforçam as teses da desfiliação ou desinstitucionalização religiosa ao mesmo tempo em que possuem uma postura de abertura às diferentes escolhas religiosas que os indivíduos realizam na atualidade. Assim, transitam entre as religiões sem preconceitos, num exercício de liberdade.

3. Opiniões sobre a Igreja católica

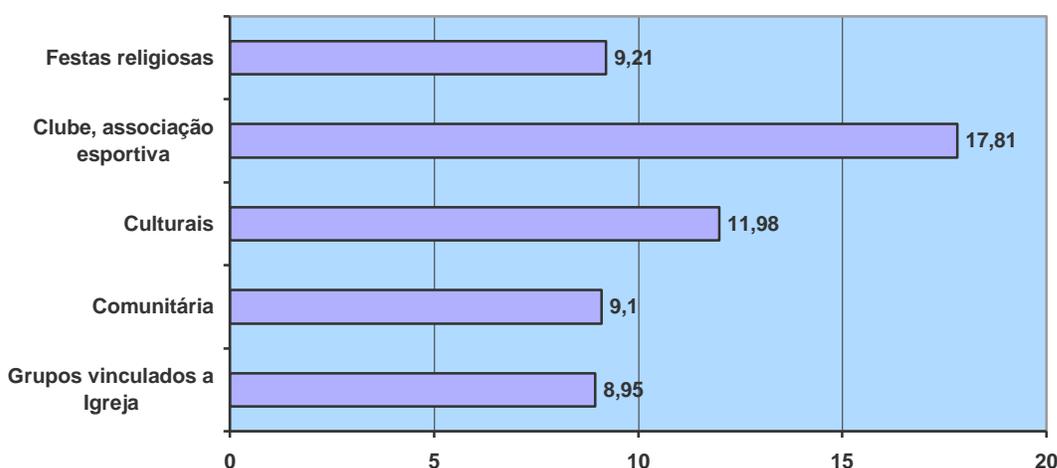
Os jovens fazem uma crítica à Igreja católica no que se refere às questões morais e sexuais e a consideram fechada diante de dissonantes (48,3%). Totalizam 51,3% os que assinalaram a opção: “tem sido intransigente frente às questões morais e sexuais”. 36,9% acreditam que a Igreja católica “quer determinar padrões de comportamento para toda a sociedade e não apenas para os seus fiéis”. Por outro lado, boa parte deles (30,9%) entende que a Igreja católica é um ator importante no combate às injustiças sociais e em favor da mudança da sociedade. Há os que defenderam a posição de que a Igreja católica tem procurado “dialogar com a sociedade quanto aos temas morais e sexuais”. Estes totalizam, 11,5%. Alguns jovens (27,6%) acreditam que a Igreja católica “tem procurado renovar seu discurso e prática” indicando assim, uma visão positiva das recentes iniciativas desta instituição no campo sócio-pastoral. Cerca de 11% não opinaram sobre este tema.

4. Participação cívica

O tema da participação dos jovens brasileiros na vida cívica ou na política tem sido alvo de muitas pesquisas. É freqüente a associação dos jovens como um segmento social problemático. Contudo, episódios recentes na vida pública e pesquisas mais cuidadosas demonstram que há uma alta sensibilidade de boa parte da juventude para os temas

nacionais e relativa apatia desse segmento quanto aos seus direitos em relação à situação social do país. O CERIS investigou em que medida os jovens participam da vida social e quais são as suas percepções acerca dos problemas sociais mais emergentes. Os dados indicam que 54,9% dos jovens possuem alguma participação associativa ou grupal e outros 44,9% não a possuem. O gráfico abaixo apresenta os resultados considerando as opções que receberam acima de 8% de adesão, já que se tratava de resposta múltipla.

Gráfico 10 - Você costuma participar de alguma dessas atividades?



A atividade que mais mobiliza os jovens universitários são aquelas realizadas no clube ou em associações esportivas. Aproximadamente 12% participam de atividades culturais e cerca de 9,2% de festas religiosas. As atividades ligadas a associações de bairro, mutirões e de âmbito comunitário, em geral, mobilizam 9% dos jovens.

Os dados não plotados no gráfico indicam ainda uma participação de cerca de 5% de jovens em atividades de caráter ambiental; 6,7% atuam em mobilizações pela paz; 5% costumam participar de eventos e shows religiosos; 2% atuam junto ao movimento negro e cerca de 5% declararam participar em manifestações públicas de modo geral. Atuando em atividades em prol dos direitos humanos, há cerca de 3% dos jovens universitários na PUC-RIO e 4,9% declararam atuar em atividades sociais de caráter assistencial. No que tange a participação em pastorais, 3,6% declararam atuar nestes grupos e 1,8% pertencem ao movimento carismático.

Considerando-se ações com maior nível de adesão e com menos nível de mobilização dos jovens pode-se assegurar que não há imobilismo, mas antes diversificação nos tipos de participação na vida cívica. A política partidária mobiliza baixo número dos jovens. Apenas 24 informantes, ou 1,7% do conjunto declararam esse tipo de participação. Observa-se que a juventude universitária encontra formas de participação nem sempre convencionais e sinalizam para o esgotamento do sistema político-partidário, exigindo, portanto, outros pontos de partida e outros referenciais analíticos no mapeamento dos níveis de engajamento social e de atitude cidadã da juventude.

4.1 Percepções sobre os problemas sociais

Os alunos foram convidados a responder, em ordem de importância, os três problemas sociais que mais os preocupam. Entretanto, em função de alguns problemas de resposta a tabulação foi realizada extraindo-se uma média das respostas. A violência urbana (577 alunos), a injustiça social (377 alunos) e a corrupção (369 alunos) são os três problemas sociais mais citados. O desemprego foi indicado como preocupação por 343; a miséria preocupa 330 dos jovens informantes. Apenas 22 alunos declararam que não possuem preocupações deste tipo e esse dado intriga considerando que a juventude universitária deveria, ao menos em tese, estar integralmente atenta aos temas sociais no país.

Se compararmos *grosso modo* os dados aqui obtidos com os de outras pesquisas veremos que o tema segurança pública, associado à violência, é fonte de preocupação não apenas da população adulta, mas se expressa também nas percepções juvenis. Em nível nacional (Abramo; Branco, 2005) há 55% de jovens entre 15 a 24 anos que consideram a violência como o problema que mais os preocupa.

4.2 Valores mais importantes

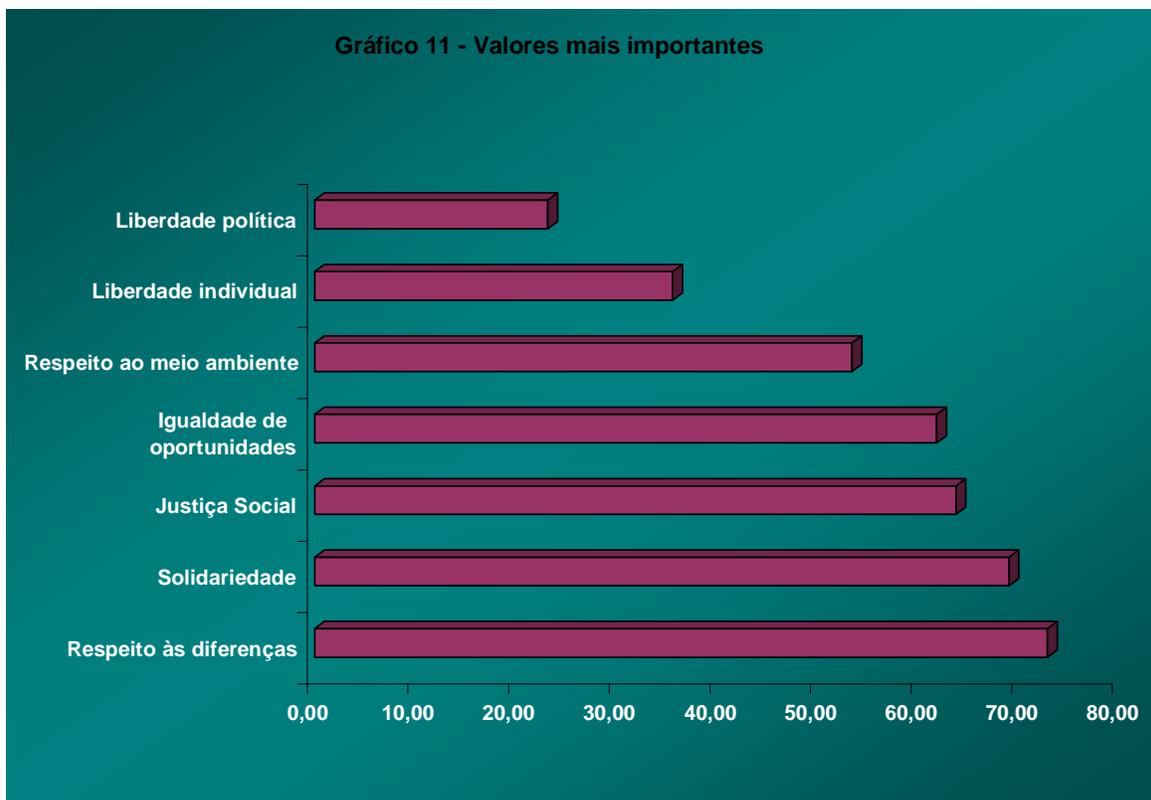
Algumas pesquisas têm se preocupado em mapear os valores da juventude. Neste estudo o CERIS utilizou a mesma lista de valores apresentados no *survey* organizado por Helena Abramo e Pedro Branco, já citados neste texto e acrescentou outros de interesse da equipe pedagógica da CRE. A lista de preferências é semelhante demonstrando a existência de um certo padrão na eleição de determinados valores que têm pautado a vida de jovens

brasileiros. Assim, a opção “solidariedade” naquela pesquisa recebeu a eleição de 55% dos jovens e o “respeito às diferenças”, 50%. A principal diferença foi notada em relação à opção “temor a Deus”. Enquanto naquela pesquisa 44% dos jovens elegeram esta opção num *ranking* de 1º a 5º lugar, entre os jovens da PUC-Rio entrevistados, esta opção englobou 10,5% das respostas. Vejamos abaixo os resultados para os alunos na PUC-Rio investigados. A tabela e gráfico devem ser lidos considerando-se o índice de adesão a cada um dos temas. Assim, no caso da solidariedade, 69,03% do conjunto de informantes considerou que este é um dos valores mais importantes.

Tabela 1: Na sua opinião quais destes valores são os mais importantes?

| <i>Valores</i> ¹¹ | % |
|------------------------------|-------|
| Respeito às diferenças | 72,84 |
| Solidariedade | 69,03 |
| Justiça Social | 63,75 |
| Igualdade de oportunidades | 61,83 |
| Respeito ao meio ambiente | 53,40 |
| Liberdade individual | 35,58 |
| Liberdade política | 23,17 |
| Auto-realização | 18,04 |
| Disciplina pessoal | 16,69 |
| Dedicação ao trabalho | 15,98 |
| Competência | 11,43 |
| Temor a Deus | 10,79 |
| Obediência às autoridades | 9,58 |
| Religiosidade | 8,83 |
| Autenticidade pessoal | 7,62 |
| Prazer sexual | 7,22 |
| Respeito às tradições | 4,31 |

¹¹ Respostas múltiplas e por essa razão não totalizam 100%.



Importa informar os outros valores que obtiveram menores índices de adesão entre os jovens universitários na PUC-Rio. A opção “dedicação ao trabalho” recebeu a adesão de 15,9% dos jovens. A “religiosidade” é um valor para apenas 8,8%; o “respeito às tradições” é um valor para 4,3% e o “prazer sexual”, para 7,2%. 16,7% dos jovens vêem na “disciplina pessoal” um valor.

A eleição do respeito às diferenças, da solidariedade e da justiça social como valores centrais demonstra que os jovens possuem uma sensibilidade relevante para temas que estão em alta nos discursos da sociedade atual. Sendo eles co-responsáveis no processo de construção e disseminação destes valores de caráter universal, importa que as instituições de ensino implementem atividades que fortaleçam esta tendência de modo a fortalecer também as práticas sociais neles pautadas.

5. Cultura e comportamento

Os jovens foram indagados sobre gostos musicais, atividades de fruição e lazer e ainda o nível de satisfação com a vida que levam, em termos gerais. Vejamos os resultados para cada um dos aspectos investigados.

Música

A preferência musical dos jovens universitários na PUC-RIO é majoritariamente a Música Popular Brasileira. Assim, para 68,9%, este é o estilo musical preferido. O Rock é admirado por aproximadamente 61%. O samba recebeu a preferência de 39,8% e cerca de 48% admiram o estilo POP. Os gêneros musicais que receberam menores adesões ainda que com proporções bastante diferenciadas foram: o sertanejo (3,6%); o pagode (11,6%); o axé (13%) e o choro (16,7%). A música clássica compõe o rol dos gêneros preferidos de 23,4% dos jovens e a música instrumental, 26,3%. O Rap tem a simpatia de 21,2% dos informantes.

Fruição e Lazer

A atividade que os jovens universitários mais executam é a navegação na Internet. 87,8% dos jovens informaram ter esse hábito. Entretanto, as salas de bate-papo, ou os chamados *chats* recebem a adesão de apenas 5,9% dos jovens, fato que pode indicar uso da Internet como veículo informativo.

A segunda atividade mais mencionada por uma maior proporção de jovens é o cinema. 81,6% declararam ter o hábito de ir ao cinema. Já o teatro recebe menor adesão, provavelmente em função dos altos valores dos ingressos São 40,6% os jovens que se dedicam a essa atividade com alguma regularidade.

O percentual de universitários que se dedica à leitura de jornais é significativo totalizando 65,8% dos informantes. Entretanto, sendo o jornal um veículo formador de opinião a constatação de que cerca de 34% dos alunos em formação superior não lêem jornal é, no mínimo, um desafio para os atuais educadores, sobretudo do ensino médio.

Leituras de revistas e de livros não acadêmicos fazem parte dos hábitos de 59,5% e 58,6% dos jovens, respectivamente.

Há ainda mais da metade dos jovens que costuma ouvir rádio com frequência (59%). Os que assistem TV aberta totalizam 61% e a TV fechada 66,7%. Os jovens valorizam ainda como atividades de lazer a frequência a restaurantes (72,7%) e a ida a festas (73, 5%).

O índice dos que viajam pelo Brasil é um pouco menor do que a média das atividades até aqui descritas e totaliza 41%. As viagens ao exterior fazem parte da rotina de um menor número de jovens, abrangendo, portanto, 29,5% dos entrevistados. Este parece ser um importante indicador a respeito da perda de poder aquisitivo da classe média, mas precisaríamos ter dados anteriores que permitissem a constatação de que em outras décadas teria havido maior proporção de famílias brasileiras de classe A e B que viajavam dentro e fora do país.

Satisfações pessoais - a relação com o trabalho, com a família e o lazer

O CERIS apresentou onze opções sobre elementos do cotidiano e modos de vida a fim de que os jovens indicassem o nível de satisfação. A tabela abaixo indica como os jovens avaliam esses elementos e o grau de contentamento ou insatisfação com cada um deles.

Tabela 2 - Em relação aos temas abaixo indique o seu grau de satisfação

| Assunto | Satisfeito | Pouco satisfeito | Insatisfeito | Não sabe | Sem informação | Total |
|---|-------------------|-------------------------|---------------------|-----------------|-----------------------|--------------|
| Família | 88,5 | 8,2 | 2,3 | 0,9 | 0,1 | 100 |
| Sexualidade | 88,8 | 5,9 | 3,2 | 2,0 | 0,0 | 100 |
| Saúde física | 71,3 | 22,9 | 4,3 | 1,4 | 0,0 | 100 |
| Amizades | 87,8 | 9,7 | 1,3 | 1,1 | 0,0 | 100 |
| Aparência física | 69,6 | 22,8 | 6 | 1,6 | 0,0 | 100 |
| Capacidade de tomar decisões | 63,8 | 28,4 | 6,0 | 1,6 | 0,2 | 100 |
| Casa onde mora | 80,4 | 13,0 | 5,6 | 0,9 | 0,2 | 100 |
| Bairro onde mora | 68,5 | 20,3 | 10,3 | 0,8 | 0,2 | 100 |
| Vida amorosa | 64,7 | 20,0 | 12,6 | 2,6 | 0 | 100 |
| Possibilidade de trabalho que possui hoje | 32,6 | 34 | 26,1 | 7,0 | 0,2 | 100 |
| Com a maneira como passa o tempo livre | 62,2 | 28,8 | 7,4 | 1,4 | 0,1 | 100 |

Algumas evidências saltam aos olhos na tabela em questão. A primeira delas é que as relações familiares, a sexualidade e as amizades vão muito bem na opinião dos jovens e apresentam baixos índices de insatisfação. O mesmo não se pode afirmar com relação aos demais temas que, embora apresentem boa proporção de jovens satisfeitos, aqueles que se declararam pouco satisfeitos oscilam entre 20 a 30%. É o que se constata em relação à saúde física, à aparência, à capacidade de tomar decisões, ao bairro onde vivem, à vida amorosa e à forma como têm utilizado o tempo livre. Este último aspecto, relacionado ao uso do tempo livre, merece também atenção para o grau de insatisfação. Se somados os índices da opção “pouco satisfeito” aos que perfazem a opção “insatisfeito” chegamos a 36,2% de informantes para os quais o lazer não é fonte plena de prazer ou descontração.

Observa-se ainda que o trabalho é um tema que preocupa os jovens gerando insatisfações. Apenas 32,6% indicaram satisfação com as possibilidades de trabalho atuais, ao passo que 34% estão pouco satisfeitos e 26% - a maior taxa dentre os itens na opção “insatisfeito” - se declararam insatisfeitos com as chances de trabalho que possuem.

No Brasil a categoria “trabalho” é marca do imaginário juvenil (Guimarães 2005) possivelmente por ser um “*passaporte para o reconhecimento social a ser outorgado pelo mundo dos adultos*” (Ib.2005:151). Interessante chamar atenção, entretanto, que, como vimos acima, a “dedicação ao trabalho” aparece como valor para menos de 20% dos entrevistados, mais precisamente 15%. Antes de parecer uma contradição vale explorar esse dado como uma representação do trabalho como fonte necessária de sustento e autonomia e menos como um elemento de realização pessoal. O cruzamento com outros estudos nessa área pode ajudar na interpretação. O trabalho pode aparecer tanto como valor quanto como necessidade. A distinção entre essas duas atribuições pode estar relacionada com escolaridade e classe. Fica a provocação necessária para novas investigações. Que sentido o trabalho adquire para os jovens de hoje? A compreensão que a juventude brasileira possui do trabalho como um direito foi explorada de forma inovadora por Nadya Guimarães¹². Nas conclusões desta autora os jovens desempregados ou os que tiveram experiência de trabalho informal tendem a valorizar o trabalho como um elemento propulsor de direitos sociais.

¹² O artigo de Nadya compõe a publicação aqui já citada; Retratos da juventude brasileira. A referência bibliográfica completa encontra-se ao final deste texto.

Aspectos especificamente comportamentais

Afirmações a respeito de relações de gênero, práticas solidárias, sexualidade, dentre outras, foram apresentadas aos jovens com o intuito de aprofundar o conhecimento de suas visões de mundo. Vejamos suas avaliações.

Solidariedade

Os dados demonstram que, de fato, a juventude tem nas práticas solidárias um valor já que 92,4% declaram que procuram aplicá-la em seu cotidiano. Assim, este dado confirma os anteriores em relação a este tema.

Relações de gênero

No que tange a um indicador de mudanças já implementadas no âmbito das relações de gênero, tem-se que a grande maioria dos jovens considera que “seria justo que os homens dividissem as tarefas domésticas com as mulheres”; totalizam 88,2% os que concordaram com essa afirmação, mas há ainda 4,9 % que discordam e 6,9% que preferiram não opinar a respeito.

Outra afirmação visando apreender as representações de gênero dos jovens confirma a tendência de maior simetria já que 84,9% discordaram da afirmação que sugeria necessidade de maior experiência sexual do homem do que da mulher, se levado em conta um casal.

Sala de aula

Para 17,4% dos alunos manter o celular ligado em sala de aula não atrapalha o professor. Outros 76,7% consideram que essa prática prejudica de alguma forma o professor. Praticamente 6% não opinaram a respeito. Os que não vêem problemas em conversar com os colegas durante a aula totalizam 21,7%. Outros 68,7% discordam dessa afirmação. Cerca e 9,5% preferiram não opinar sobre esse tema.

Sexualidade

Os jovens se mostraram divididos em relação à prática sexual por simples atração física. Assim, 49,9% concordam com a afirmação: “o sexo é algo prazeroso que pode ser experimentado sempre que se tiver atração por alguém”. Contudo, há 40,5% dos jovens que discordam dessa afirmação, posição que sugere uma visão de que a prática sexual deve ocorrer apenas em relações mais estáveis. 9,2% dos jovens preferiram não opinar quanto a esse tema. Depreende-se que não há hegemonia entre os jovens universitários na PUC-Rio a respeito de uma visão sobre a vivência da sexualidade. Sendo assim, um posicionamento mais permissivo não recebe a adesão de um conjunto de entrevistados.

Discriminação de classe

É baixo o índice de alunos que possuem uma visão discriminatória frente à convivência de diferentes classes sociais no ambiente universitário. Assim, diante da assertiva: “a convivência entre diferentes classes sociais no ambiente universitário prejudica a excelência do conhecimento” 3,0% dos informantes demonstraram concordância contra 93,3% que discordam.

Valores a cultivar

O CERIS apresentou uma assertiva genérica contendo palavras consensuais quanto ao aprimoramento humano tais como justiça, caráter e honestidade. Curiosamente há cerca de 0,7% dos jovens ou, numa estimativa para o conjunto de alunos matriculados na CRE, cerca de 28 alunos que discordaram de que estes seriam valores a serem cultivados por todos. 96,9% dos jovens defenderam essa idéia e 2,3% não opinaram.

A preservação de valores transmitidos no ambiente familiar é uma afirmativa que recebeu a concordância de 80,9% dos jovens. Para outros 9,0% não seria importante preservar tais valores e cerca de 10% preferiram não opinar a respeito deste tema.

Sociabilidade e redes de amizades

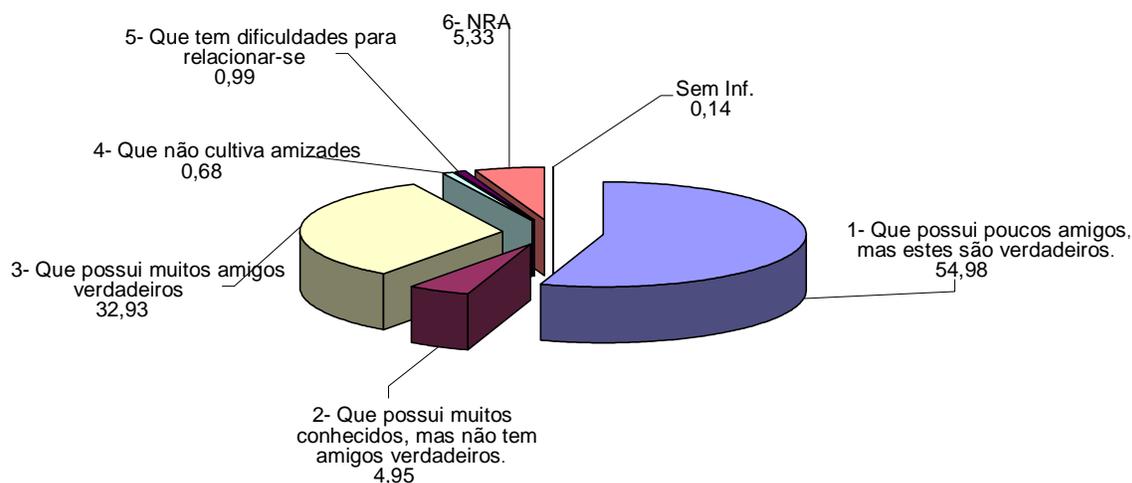
As respostas dos alunos diante da pergunta sobre a quem eles recorrem em situações de dificuldades emocionais ou existenciais parece contradizer a valoração que atribuíram ao item religiosidade nos quadros acima. Assim, em um conjunto de 11 opções, 34,2%

declararam recorrer a Deus e 28,6% procuram o amparo de um amigo próximo. Interessante notar a diferença das relações com a mãe e com o pai. Enquanto 9,7% declararam recorrer à mãe em situações de dificuldades, apenas 1,2% procuram o pai. Entretanto, diante da opção “pais”, aproximadamente 7% declararam recorrer a eles.

É aparentemente baixo o índice de jovens que fazem terapia ou psicanálise, pois apenas 2,7% dos jovens declararam recorrer a psicólogos ou analistas em situações de dificuldades.

Os jovens universitários parecem valorizar mais a autenticidade das relações de amizade do que a quantidade de amigos. Assim, 55% declararam que possuem poucos amigos, mas estes são verdadeiros. 32,9% declararam que possuem muitos amigos verdadeiros. Uma pequena parcela de informantes, 4,9%, declarou que possui muitos conhecidos, mas não têm amigos verdadeiros.

Gráfico 12 - Você se considera uma pessoa



6. Questões éticas e morais

O CERIS apresentou um conjunto de opções relacionadas com o comportamento ético e moral, entendendo-se ética como um princípio regulador da vida humana e a moral como aspectos da conduta que variam culturalmente.

No que diz respeito às questões relacionadas com direitos reprodutivos, os jovens mostraram-se favoráveis ao planejamento familiar (88%); uso de métodos contraceptivos

(95%) e descriminalização do aborto (56%). Quanto a temas relacionados com a sexualidade e conduta moral eles também foram favoráveis a quase todas as opções. Assim, concordam com o sexo antes do casamento (87,2%); com relacionamentos homossexuais (53,9%) e com a legalização dessas relações (57,3%) assim como são favoráveis ao segundo casamento (88,1%) e ao divórcio (90,5%).

Os jovens defendem uma conduta ética e moral forte ligada ao relacionamento amoroso estável. Assim, são majoritariamente contrários a aventuras fora do casamento (78,3%) e, por conseguinte, à prática do adultério (85,2%).

Alguns temas dividiram as opiniões dos jovens informantes. Obteve-se 47,9% contrários à legalização da pena de morte e 32,3% favoráveis. 14,2% não têm opinião formada sobre esse tema. A manipulação genética é um procedimento que recebeu a reprovação de 36,5% mas 34,1% mostraram-se favoráveis, demonstrando marcada divisão de opiniões. Cerca de 23% declararam não possuir opinião formada a respeito. Tanto a divisão quanto a indefinição nos parecem atitudes esperadas tendo em vista que o tema é de fato polêmico e novo para boa parte da população brasileira.

Quanto à prática da eutanásia obteve-se 47,3% de jovens a favor e 22,5% contrários enquanto 22% não possuem opinião formada a respeito.

Os jovens são contrários à participação da Igreja na política (76,4%). Essa nova geração provavelmente não teve acesso ao conhecimento sobre o processo histórico da Igreja na América latina que contou com atuações diferenciadas de boa parte hierarquia. É sabida, por exemplo, a forte atuação que o ex-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales na interlocução com as Forças Armadas nos anos de chumbo (Serbin 2001). Na verdade, a defesa de um distanciamento entre Igreja e política ou de uma não participação da Igreja na política é uma defesa ideológica difícil de ser concretizada neste país considerando a influência da Igreja católica juntamente aos governos e outras instituições e seus posicionamentos diretivos em vários temas polêmicos e de interesse nacional.

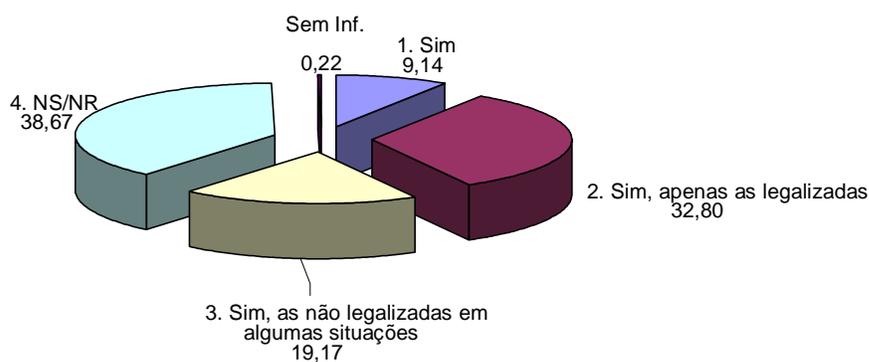
Os jovens demonstraram serem contrários a discriminações raciais. 94,4% opinaram contra a afirmativa de “superioridade da raça branca sobre as outras”.

Por fim, 49% dos jovens declararam-se a favor do casamento de padres e freiras e 21%, são contrários. Outros 24,5% não possuem opinião formada a respeito.

Uso de drogas

A maior parte dos jovens preferiu não responder à formulação se concordavam com o uso de drogas. Este silenciamento tanto pode denotar aprovação não revelada sobre o consumo de drogas quanto pode indicar o tratamento do tema como um tabu, especialmente em ambiente universitário. Apenas 9,1% afirmaram concordar, sem restrições, com o uso de drogas.

Gráfico 13 - Você concorda com o uso de drogas



Opiniões sobre o consumo de drogas

Os alunos foram convidados a indicar, diante de um conjunto de afirmativas, aquelas com as quais concordavam. A tendência que aparece nas respostas é uma visão negativa quanto ao consumo ainda que se defenda o direito de escolha de cada um. Assim, os alunos consideram que há informações suficientes a respeito desse tema; discordam de que a solidão e as dificuldades em enfrentar os próprios problemas sejam justificativas plausíveis para o consumo; poucos acreditam que a predisposição genética seja um fator importante no favorecimento do consumo de drogas e a grande maioria acredita que depois que se começa a usar drogas, a decisão pessoal de parar não é suficiente para combater a dependência.

A maioria dos jovens não vê como algo natural a experimentação de drogas na adolescência e na juventude. A tabela abaixo ilustra a posição dos jovens diante das assertivas, apresentando os índices de concordância.

| Tabela 3: As pesquisas indicam que o consumo de drogas (álcool, cigarro, cocaína, maconha etc.) vem aumentando. Assinale as opções com as quais você concorda: | % Concorda |
|---|-----------------------|
| Cada um e responsável por suas escolhas. Ninguém tem nada com isso. | 52,47 |
| As pessoas não têm informações suficientes sobre este assunto. | 32,18 |
| O uso de drogas acontece por causa da solidão e da dificuldade de enfrentar os problemas da vida. | 38,41 |
| A dependência acontece por disposição genética. | 10,16 |
| Quando vou as festas normalmente bebo muito. | 15,60 |
| Pode-se usar drogas e parar quando quiser, por decisão pessoal. | 5,60 |
| Experimentar algum tipo de drogas na adolescência e na juventude e algo inevitável. | 20,61 |

7. Jovens na PUC-Rio - sínteses e antíteses

Numa releitura recente da abordagem de Karl Marx, Renato Janine Ribeiro (2004:21) argumenta que Marx possuía uma grande qualidade que era a de observar o macro, mas uma dificuldade que era a de analisar o micro, ou seja, considerar que as relações são carregadas de complexidades e contradições frequentemente irreduzíveis a uma única chave explicativa. Nada mais verdadeiro, sobretudo quando nos defrontamos com os dados desta pesquisa.

Encontramos uma juventude sensível a problemas sociais que assolam o país; a práticas solidárias, à valorização da família e à relativização da religião. Nesse universo micro, nos distanciamos de uma análise de senso comum que rotula os jovens brasileiros como consumistas, imagéticos ou descompromissados. O que se vê são preocupações de um segmento que ainda não possui, neste país, um lugar ao sol, independentemente dos anos que ele perderá, ou ganhará, na formação universitária.

Os jovens na PUC-Rio vivem das rendas de suas famílias, são de camadas sociais mais favorecidas economicamente e são jovens, muito jovens! Brancos, solteiros e majoritariamente, estão cursando a primeira graduação tendo escolhido muito livremente o curso que lhe agrada, com baixo poder de influência da família nesta escolha. Eles demonstram autonomia e as mulheres que o digam, já que foram elas que compuseram a maior parte dos informantes. O que se vê são jovens que elegem justiça social como um dos valores prioritários, assim como a solidariedade e o respeito às diferenças. Demonstram

preocupações, portanto, com seu futuro profissional e com o trabalho, atitude própria dos jovens, e criticaram o questionário que não apresentava a opção “educação” como um problema social que mais os preocupa. Se a opção tivesse sido considerada, teríamos, provavelmente, uma juventude questionando o sistema educacional brasileiro.

Quando o tema é religião vimos que a pesquisa apresenta os jovens como frutos de um catolicismo que se vai escoando pouco a pouco; um catolicismo que não seduz mais as novas gerações. Metade dos jovens se considera católicos, mas só uma quarta parte destes, tem vínculo com sua religião. Eles parecem optar por uma situação espiritual que não seja institucional; são sem-religião, e essa identidade abarca nada menos que 23% dos rapazes e moças estudantes na CRE. Deste modo, olham Deus como uma energia cósmica, relativizam bastante a fé em Jesus Cristo e sentem-se muito à vontade para questionar também a existência da virgem Maria, ou pelo menos, declarar descrença neste ícone do catolicismo tão universal. Há uma “banalização dos mediadores” (Birman2001) muito próxima de um *ethos* pentecostal ou protestante pois também os “santos”- uma das opções para manifestação da crença - mobilizaram pouco os jovens entrevistados. Importa destacar, entretanto, que se há um *ethos* pentecostal ou protestante ele não se afirma pela pertença, mas funciona como se fosse um clima, algo solto no ar, que se respira e se assimila, simplesmente.

Nesta atitude permanente de relativização que observamos nestes dados, chama atenção a presença de uma juventude espírita principalmente porque se o índice já é alto para os padrões nacionais, os que circulam nas reuniões e centros espíritas são duas vezes mais do que os que assumem ser esta a sua pertença religiosa. Crise identitária ou intensificação da atitude de mobilidade religiosa, de busca e de experimentação, sem crises? Fica evidente ainda a desarticulação entre religião e mudança social, aspecto que deu o tom da Igreja na América Latina nas décadas precedentes. Se os vínculos institucionais são fracos, a religião não aparece mais como veículo de transformação de sistemas. São outros tempos que exigem novas leituras!

Os jovens são mais flexíveis em relação à inclusão ou simetria entre os gêneros (lembramos que a maioria é mulher, mas ainda assim!). Observaram-se posições menos machistas ou conservadoras: homens e mulheres devem dividir as tarefas domésticas e o homem não precisa ter mais experiência sexual do que a mulher. Estes são progressos

micro, mas muito relevantes quando defendidos por uma geração nova que quer igualdade de direitos.

O ambiente familiar aparece na pesquisa como um espaço valorizado pelos jovens. Eles procuram as mães e os pais em situações de dificuldades emocionais e indicaram, majoritariamente, satisfação com a família.

Uma vez jovens, sempre jovens! A aparência física preocupa ou é fonte de insatisfação para cerca de 28%. Sem dúvida, os temas corpo e corporeidade devem estar na agenda dos que atuam juntamente a esse segmento em função dos apelos constantes da indústria da moda e das academias e centros de emagrecimento.

Ainda está para ser esmiuçada a perspectiva da juventude universitária frente à política tendo em vista que as representações vêm se transformando constantemente. Os jovens não vêem positivamente o envolvimento da Igreja com a política. Será por questões doutrinárias ou simplesmente acreditam numa real necessidade de separação entre estas esferas? Ou o mundo da política representativa não comporta, em suas opiniões, a inserção de instituições que poderão lutar por interesses mais corporativos? Eles não estão nada mobilizados para a política partidária, mas participam da vida cívica de formas muito diferentes. Como resgatar, entretanto, uma perspectiva de atuação política que mobilize maior proporção de jovens no Brasil? E se invertêssemos a preocupação? Como associar os fazeres políticos da juventude atual com os ideais de participação política, aceitando-se a subversão da totalidade pelo contingencial e circunscrito?

Evidentemente não esgotamos aqui as possibilidades de leitura dos dados apresentados. Fica a tarefa para os educadores e para os próprios jovens, agentes primordiais de um mundo em mutação.

Referências bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo.(Orgs.) *Retratos da Juventude Brasileira - análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

BENEDETTI, Luiz Roberto. “Pentecostalismo, Comunidades Eclesiais de Base e Renovação Carismática - estudo de caso em Campinas”. SP: Paulinas; Loyola; Paulus;RJ: Vozes. *Cadernos CERIS*, 2001.

BIRMAN, Patrícia. “Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo”. *Fiéis & cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Pierre Sanchis (Org.). Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

CAMURÇA, Marcelo. “Religiosidade moderna e esclarecida entre os universitários de Juiz de Fora - MG.” *Debates do NER* . nº 2 - IFCH/UFRGS. Porto Alegre: PPGAS, 2001.

DAMACENA, Andrea. “Crenças e motivações religiosas”. *Desafios do catolicismo na cidade - pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Paulus - Coleção CERIS, 2002.

FERNANDES, Sílvia Regina A.(Org.). *Mudança de religião no Brasil - desvendando sentidos e motivações - Coleção CERIS* - São Paulo: Palavra e Prece, 2006.

_____. “ Crenças, motivações para crer e espiritualidades”. *Catolicismo e experiência Religiosa no Piauí* - pesquisa com a população. Kátia M^a. Cabral Medeiros ;Sílvia Regina A Fernandes; (Orgs.). São Paulo:Loyola, 2005.

GUIMARÃES, Nadya. “Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil?” *Retratos da Juventude Brasileira - análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

KEHL, Maria Rita. “A juventude como sintoma da cultura”. *Juventude e sociedade - trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

NOVAES, Regina. “Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença?” *Retratos da Juventude brasileira - análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,2005.

_____. "Religião e política: sincretismos entre alunos de Ciências Sociais" *Comunicações do Iser*, n. 45, 1994.pp.62-74

_____.; MELLO Cecília. *Jovens do Rio - circuitos, crenças e acessos* . Comunicações do Iser, nº 57, 2002.

PORTELLA, Joel. "Mudar de religião faz bem?" - Algumas reflexões pastorais a respeito da mobilidade religiosa no Brasil. *Mudança de religião no Brasil - desvendando sentidos e motivações - Coleção CERIS* - São Paulo: Palavra e Prece, 2006.

RIBEIRO, Renato Janine. "Política e juventude: o que fica da energia?" *Juventude e sociedade - trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SERBIN, Kenneth. *Diálogos na sombra - bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

STEIL, Carlos et. all. "Religião e Política entre os alunos de Ciências Sociais". *Debates do NER*, nº 2 - IFCH/UFRGS. Porto Alegre: PPGAS, 2001.

VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. "Maiorias adaptadas, minorias progressistas". *Retratos da Juventude Brasileira - análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.